

## **A Composição da Fachada no Movimento Moderno Gaúcho: Análise do Edifício Augusto (1963).**

**Larissa Rodrigues**

Arquiteta, mestranda, UFSM, Brasil  
rodrigues.larissa@acad.ufsm.br

**Ana Elisa Souto**

Professora Doutora, Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM/CS, Professora Permanente Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP/UFSM), UFSM/CS, Brasil.  
ana.souto@ufsm.br  
ORCID Id 0000-0002-4486-4324

## **A Composição da Fachada no Movimento Moderno Gaúcho: Análise do Edifício Augusto (1963).**

### **RESUMO**

**Objetivo** – Este estudo busca analisar a solução de fachada do Edifício Augusto (1963), um edifício multifamiliar misto localizado em Santa Maria, Rio Grande do Sul, explorando sua relação com a forma, a estrutura e o espaço. O foco está nos processos compositivos característicos da arquitetura moderna gaúcha dos anos 1960, período em que esse movimento começava a se expandir para o interior do estado.

**Metodologia** – A pesquisa utilizou a técnica de redesenho digital por meio do software Revit, permitindo a geração de representações bidimensionais e tridimensionais, além de esquemas compositivos. Essa abordagem possibilitou uma análise detalhada dos aspectos arquitetônicos do edifício, contribuindo para uma compreensão aprofundada de sua concepção e execução.

**Originalidade/relevância** – O estudo insere-se na lacuna teórica sobre a difusão da arquitetura moderna no interior do Rio Grande do Sul, contribuindo para a análise de como os princípios do movimento moderno foram reinterpretados em contextos regionais. A pesquisa enfatiza o uso das grelhas nas fachadas como elementos de composição, proteção e filtro entre os ambientes interno e externo, destacando sua singularidade no contexto da arquitetura moderna gaúcha.

**Resultados** – A análise revelou que a solução de fachada do Edifício Augusto representa uma aplicação sofisticada dos princípios modernos, evidenciando a integração entre estrutura, espaço e fechamento. O uso das grelhas demonstrou ser um recurso arquitetônico de grande importância tanto para a estética do edifício quanto para seu desempenho ambiental e funcional.

**Contribuições teóricas/metodológicas** – A aplicação da modelagem digital como ferramenta de análise arquitetônica permitiu a reinterpretação dos processos compositivos do edifício, destacando a relevância das técnicas de redesenho para estudos historiográficos e críticos sobre arquitetura moderna.

**Contribuições sociais e ambientais** – A pesquisa reforça a importância da preservação e valorização da arquitetura moderna regional, promovendo um olhar crítico sobre a adaptação do movimento moderno às especificidades locais. Além disso, ao destacar estratégias passivas de controle ambiental, como o uso de grelhas nas fachadas, o estudo contribui para a discussão sobre soluções sustentáveis no design arquitetônico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura Moderna Gaúcha. Análise Projetual. Fachada em Grelha. Edifício Multifamiliar.

## **The Composition of the Facade in the Gaúcho Modern Movement: Analysis of the Augusto Building (1963).**

### **ABSTRACT**

**Objective** – This study aims to analyze the façade solution of the Augusto Building (1963), a mixed-use multifamily building located in Santa Maria, Rio Grande do Sul, exploring its relationship with form, structure, and space. The focus is on the compositional processes characteristic of 1960s modernist architecture in Rio Grande do Sul, a period when this movement was beginning to spread to the state's interior.

**Methodology** – The research employed the digital redesign technique using Revit software, enabling the generation of two-dimensional and three-dimensional representations, as well as compositional diagrams. This approach allowed for a detailed analysis of the architectural aspects of the building, contributing to a deeper understanding of its design and execution.

**Originality/relevance** – The study addresses a theoretical gap concerning the diffusion of modern architecture in the interior of Rio Grande do Sul, contributing to the analysis of how modernist principles were reinterpreted in regional contexts. The research emphasizes the use of façade grids as compositional, protective, and filtering elements between indoor and outdoor spaces, highlighting their uniqueness in the context of modernist architecture in Rio Grande do Sul.

**Results** – The analysis revealed that the façade solution of the Augusto Building represents a sophisticated application of modernist principles, demonstrating the integration between structure, space, and enclosure. The use of façade grids proved to be an important architectural feature for both the building's aesthetics and its environmental and functional performance.

**Theoretical/methodological contributions** – The application of digital modeling as an architectural analysis tool enabled the reinterpretation of the building's compositional processes, emphasizing the relevance of redesign techniques for historiographical and critical studies on modern architecture.

**Social and environmental contributions** – The research reinforces the importance of preserving and valuing regional modern architecture, promoting a critical perspective on the adaptation of modernist movements to local specificities. Additionally, by highlighting passive environmental control strategies, such as the use of façade grids, the study contributes to the discussion of sustainable solutions in architectural design.

**KEYWORDS:** Modern Gaucho Architecture. Project Analysis. Grid Façade. Multifamily Building.

## **La Composición de la Fachada en el Movimiento Moderno Gaúcho: Análisis del Edificio Augusto (1963).**

### **RESUMEN**

**Objetivo** – Este estudio tiene como objetivo analizar la solución de fachada del Edificio Augusto (1963), un edificio multifamiliar de uso mixto ubicado en Santa Maria, Rio Grande do Sul, explorando su relación con la forma, la estructura y el espacio. El enfoque se centra en los procesos compositivos característicos de la arquitectura moderna de los años 60 en Rio Grande do Sul, un período en el que este movimiento comenzaba a expandirse hacia el interior del estado.

**Metodología** – La investigación empleó la técnica de rediseño digital mediante el uso del software Revit, lo que permitió generar representaciones bidimensionales y tridimensionales, así como esquemas compositivos. Este enfoque facilitó un análisis detallado de los aspectos arquitectónicos del edificio, contribuyendo a una comprensión más profunda de su concepción y ejecución.

**Originalidad/relevancia** – El estudio aborda una laguna teórica sobre la difusión de la arquitectura moderna en el interior de Rio Grande do Sul, contribuyendo al análisis de cómo los principios modernistas fueron reinterpretados en contextos regionales. La investigación enfatiza el uso de celosías en las fachadas como elementos compositivos, de protección y filtrado entre los espacios interior y exterior, destacando su singularidad en el contexto de la arquitectura moderna de Rio Grande do Sul.

**Resultados** – El análisis reveló que la solución de fachada del Edificio Augusto representa una aplicación sofisticada de los principios modernistas, evidenciando la integración entre estructura, espacio y cerramiento. El uso de celosías en la fachada demostró ser un recurso arquitectónico clave tanto para la estética del edificio como para su desempeño ambiental y funcional.

**Contribuciones teóricas/metodológicas** – La aplicación de la modelización digital como herramienta de análisis arquitectónico permitió la reinterpretación de los procesos compositivos del edificio, destacando la relevancia de las técnicas de rediseño para estudios historiográficos y críticos sobre arquitectura moderna.

**Contribuciones sociales y ambientales** – La investigación refuerza la importancia de la preservación y valorización de la arquitectura moderna regional, promoviendo una perspectiva crítica sobre la adaptación del movimiento modernista a las especificidades locales. Además, al destacar estrategias pasivas de control ambiental, como el uso de celosías en las fachadas, el estudio contribuye al debate sobre soluciones sostenibles en el diseño arquitectónico.

**PALABRAS CLAVE:** Arquitectura Moderna Gaúcha. Análisis Proyectual. Fachada en Celosía. Edificio Multifamiliar.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando a relevância da interação entre espaço, estrutura e fechamento na arquitetura moderna, este estudo examina um edifício multifamiliar da década de 1960, localizado em Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul. A análise se concentra na fachada do Edifício Augusto (1963), explorando como os elementos estruturais e de fechamento estabelecem conexões entre os ambientes externo e interno.

O estudo também investiga os processos compositivos típicos da arquitetura moderna gaúcha dos anos 1960, período em que essas abordagens começaram a se difundir pelas regiões interiores do estado.

Segundo Eskinasi (2019), as soluções de fachada se relacionam a dois temas importantes para a arquitetura moderna brasileira: “a fachada entendida como transição dilatada entre interior e exterior, e o emprego de filtros como elementos de proteção resguardo e também como dispositivo plástico”. Para a autora, o estudo destes elementos e seus processos compositivos implica abordar questões arquitetônicas recorrentes na produção moderna, tais como:

[...] as relações entre estrutura e vedação, e entre estrutura e espaços internos; a composição a partir da estrutura recuada; os diferentes tipos de filtros utilizados; a relativização da separação entre ar interno e externo; o emprego da varanda como dispositivo tradicional transposto para o edifício em altura, entre outras (Eskinasi, 2019, p. 3).

Segundo Marques (2002), o Rio Grande do Sul manteve-se até o período pós-guerra praticamente dentro da tradição acadêmica. Ao longo da década de 1950, importantes obras de arquitetura moderna foram construídas, consolidando sua adoção como arquitetura desejada pelas elites sociais e artísticas e, em seguida, pelo consenso da sociedade do Rio Grande do Sul. De acordo com Comas e Piñón (2013), a arquitetura moderna foi rejeitada por princípios estéticos, preocupações climáticas e por interesses de grupo no mercado imobiliário. Nesse cenário, a arquitetura moderna só chegou a Porto Alegre por volta de 1950, quando já estava estabelecida no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte (Souto, 2023).

A escola carioca firmou-se como hegemônica no panorama nacional e introduziu-se no contexto gaúcho a partir de 1950, mediante obras como o edifício Santa Terezinha (1950), o edifício Esplanada (1952) e o Palácio da Justiça (1953), juntamente com a própria consolidação da profissão no estado (Souto, 2023) (Figura 1).

Figura 1: Edifício Santa Terezinha (1950), Edifício Esplanada (1952), Palácio da Justiça (1953).



Fonte: Souto (2023).

A cidade de Santa Maria, localizada no interior do estado, teve suas origens conectadas à expansão ferroviária, sendo marcada pela criação, em 1913, da Cooperativa dos Funcionários da Viação Férrea (Coopfer), que impulsionou a economia local e influenciou a formação de uma identidade urbana. Durante as décadas iniciais do século XX, a cidade se consolidou como um importante centro ferroviário, com a construção de conjuntos habitacionais como a Vila Belga (1905) e edificações emblemáticas como o Palácio Rosado (1922) e a Escola de Artes e Ofícios (1922), de estilo eclético. Contudo, o declínio das atividades ferroviárias, agravado por crises organizacionais e financeiras na década de 1940, deu espaço à transição para uma "cidade universitária". A fundação da Universidade de Santa Maria (USM) na década de 1960, precedida por iniciativas como a criação da Faculdade de Farmácia e de Medicina (1960), transformou Santa Maria em um polo educacional e cultural. Essa mudança foi acompanhada pela adoção da arquitetura moderna, que trouxe prédios marcados por linhas retas e prismáticas, simbolizando a renovação e o desenvolvimento da cidade como referência regional (Ribeiro, 2018).

Inspirada nos princípios de Le Corbusier, essa arquitetura introduziu formas geométricas puras e volumes prismáticos, o modernismo contribuiu para transformar as feições urbanas de Santa Maria, em uma época em que os edifícios altos começaram a surgir, ao mesmo tempo em que a cidade ganhava grandes obras comerciais e residenciais (Flôres et al., 2019). Embora a arquitetura moderna de Santa Maria não possa ser considerada expressiva em termos quantitativos, é possível afirmar que o movimento influenciou um legado de obras que continuam sendo consideradas icônicas (Socal, 2023). Claudio Machado Rizzato, em parceria com Battistino Anele, foi responsável por projetos emblemáticos como o Edifício Taperinha (1955) e os prédios da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Santa Maria, (CACISM) (1961) e Augusto (1963) (figura 2). Um exemplo emblemático é o Edifício Augusto (1963), composto por um prisma elevado sobre pilotis, cuja configuração se destaca pelas soluções de fachadas e filtros arquitetônicos, organizados por meio de grelhas que cumprem funções compositivas e de fechamento.

Figura 2: Edifício Taperinha (1955), Edifício Augusto (1963) CACISM (1961) Inauguração Galeria do Comércio (1961).



Fonte: Autoras (2024) e Diário de Santa Maria (2017).

Outro exemplo é o campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cuja implantação foi inspirada no planejamento de Brasília: a Avenida Roraima se assemelha ao Eixo Monumental da capital, com as edificações em barra distribuídas nas suas laterais. Os edifícios também refletem os preceitos da arquitetura moderna, com a utilização de pilotis, janelas em fita, estrutura independente e volumes puros. O edifício da Reitoria da UFSM apresenta diferentes soluções de filtros de fechamento. Na fachada leste, é possível observar a grelha gerada pelas esquadrias em vidro, enquanto na fachada oeste, a fim de solucionar a grande incidência solar, os edifícios recebem brises verticais (Figura 3).

Figura 3 – Reitoria UFSM (1962).



Fonte: Autora (2024) e Diário de Santa Maria (2017).

Os edifícios centrais apresentam grelhas como filtros de fechamento gerados pelas esquadrias e alvenarias, além dos balcões que possibilitam a conexão entre interior e exterior. Esses elementos de proteção transformam-se em elementos plásticos de composição de fachada. Alguns exemplos são o Prédio Central dos Correios e Telégrafos (1948) e o Coríntians Atlético Clube (1958). Em relação aos edifícios residenciais que apresentavam fachada em grelha, destacam-se os edifícios Centenário e Taperinha e, posteriormente, a Galeria do Comércio e o Edifício Augusto (Nogueira, 2011; Ribeiro, 2018) (Figura 4).

Figura 4 - Centenário (1958), Coríntians Esporte Clube (1958) e Prédio Central dos Correios e Telégrafos (1948).



Fonte: Ribeiro (2018).

Os edifícios de Santa Maria refletem os preceitos da arquitetura moderna adaptados às demandas sociais e culturais, evidenciando sua relevância histórica na propagação desse movimento ao interior do Rio Grande do Sul. Essas construções não apenas incorporam os elementos essenciais do repertório moderno, como também reafirmam sua influência na transformação urbana e no fortalecimento da identidade regional.

## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do artigo, foi adotada a técnica do redesenho utilizando o software Revit, permitindo a geração de representações bidimensionais e tridimensionais, além de esquemas compositivos. Essas ferramentas viabilizam uma análise detalhada das características arquitetônicas da obra selecionada, proporcionando uma compreensão mais aprofundada de sua concepção e execução. O estudo enfatiza o uso de grelhas nas fachadas

como elemento de composição, proteção e filtro entre os ambientes externo e interno, destacando a singularidade dessa abordagem arquitetônica no contexto do movimento moderno gaúcho.

O redesenho é uma técnica que se apoia historicamente nas formas pedagógicas de transmissão do conhecimento das artes, nas quais se aprende fazendo. Pode ser também um método que permite a aproximação com as obras construídas, a fim de identificar o processo de projeto que as originou, utilizando a própria prática de projeto para investigar a estrutura compositiva da obra. Assim, o redesenho seria o projeto do projeto (Ramos, 2016). Segundo Janeiro:

A imagem, ao simular o objeto a que faz referência, não só o evoca, como, por simulação, pretende provocar uma experiência perceptiva análoga como se quem decodifica essa imagem estivesse na presença do objeto a que a imagem faz referência (Janeiro, 2010, p. 223).

O redesenho será desenvolvido utilizando o software Revit (2024), ferramenta reconhecida por sua precisão na modelagem paramétrica. Serão gerados desenhos bidimensionais (2D) e tridimensionais (3D), bem como esquemas compositivos que permitem visualizar e compreender a estrutura e os elementos arquitetônicos em diferentes níveis de detalhe. Esses recursos possibilitam uma análise aprofundada das características da obra selecionada, abrangendo desde a concepção inicial até a implementação dos elementos construtivos. A utilização do Revit também facilita a exploração de relações entre forma, estrutura e função, promovendo uma interpretação mais detalhada e integrada da solução arquitetônica adotada.

### 3 ESTUDO DE CASO

O Edifício Augusto (1963), projeto do arquiteto Claudio Machado Rizzato em parceria com o arquiteto Battistino Anele, é um dos edifícios modernos pioneiros no interior do estado gaúcho (Ribeiro, 2018). Está situado em um terreno de esquina, no encontro das ruas Floriano Peixoto (leste) e Dr. Bozano (norte), no centro da cidade de Santa Maria/RS. O edifício foi licenciado pela Secretaria de Saúde do Estado em 1963 e, no ano seguinte, pela Secretaria de Obras do Município (Ribeiro, 2017).

Figura 5: Mapa de Localização e Edifício Augusto.

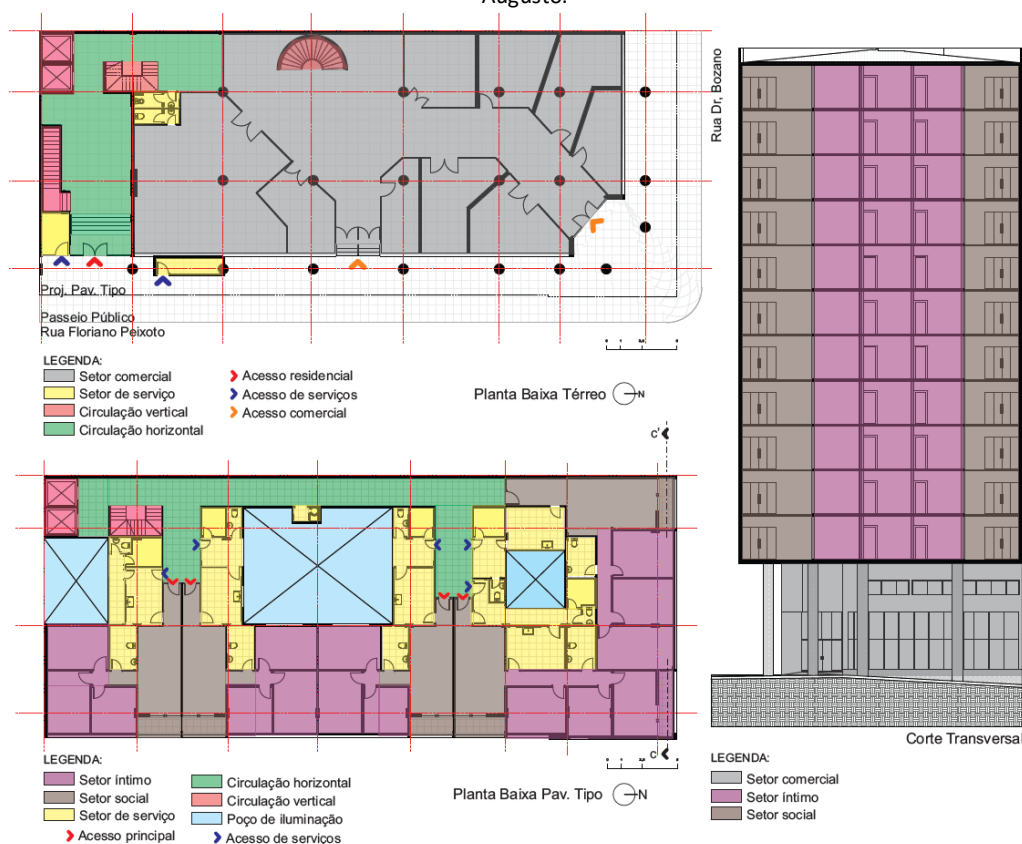


Fonte: Google Earth, 2024 (adaptado pelas autoras) e autoras (2024).



Como evidenciado no mapa de implantação, o edifício está alinhado à rua, com duas fachadas principais: a leste e a norte. A base do edifício é predominantemente comercial, destacando-se pelos pilotis expressivos que definem e elevam o volume principal. O desnível natural do terreno foi inteligentemente aproveitado para a inserção da infraestrutura. Com um total de doze pavimentos, o edifício conta com um térreo destinado ao uso comercial e onze pavimentos residenciais, cada um abrigando cinco apartamentos de três dormitórios. Nota-se uma preocupação evidente do arquiteto em garantir ventilação eficiente para todos os ambientes, por meio da criação de poços de luz estrategicamente posicionados no núcleo do edifício.

Figura 6: Planta Baixa do Pavimento Térreo, Planta Baixa do Apartamento Tipo e Corte Transversal, Edifício Augusto.



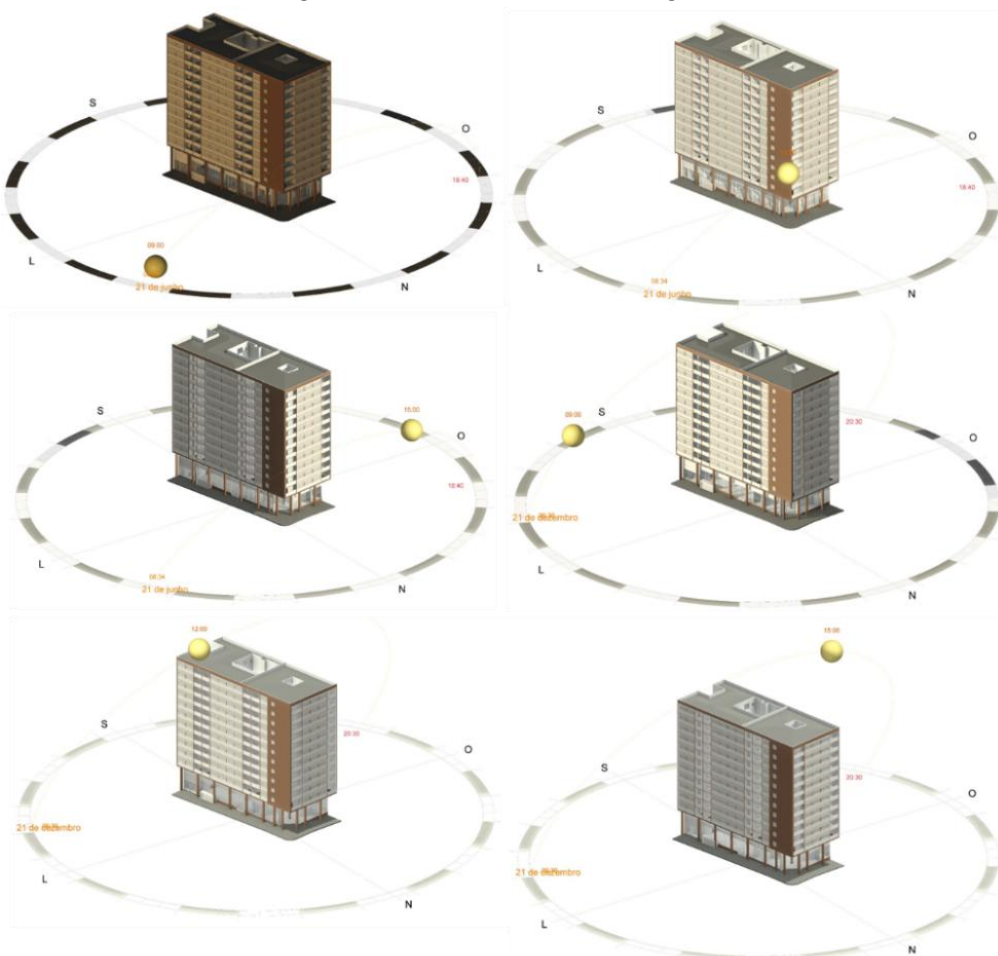
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Para compreender as estratégias de implantação do edifício em relação a orientação solar, foram feitos estudos solares em duas épocas diferentes do ano e em três horários distintos, foi escolhido o mês de julho, no inverno e o mês de dezembro, no verão, ambos no dia 21 e nos horários das 9 horas, meio-dia e 15 horas. Os estudos constataram que no dia 21 de julho às 9 horas observa-se que os raios solares não incidem em nenhuma das fachadas, já ao meio-dia, a incidência solar é percebida nas fachadas leste e norte e às 15 horas o sol atinge a fachada norte em direção ao oeste da edificação. No dia 21 de dezembro, às 9 horas da manhã, os raios solares incidem diretamente sobre a fachada leste, permanecendo nessa orientação até o meio-dia. Às 15 horas, a insolação atinge a porção oeste da volumetria. Essa análise solar revela uma decisão projetual estratégica, ao optar por uma fachada cega na face oeste do



terreno, mitigando a exposição ao calor excessivo. Além disso, a circulação vertical foi posicionada nessa mesma interface, otimizando a eficiência térmica e funcional do edifício.

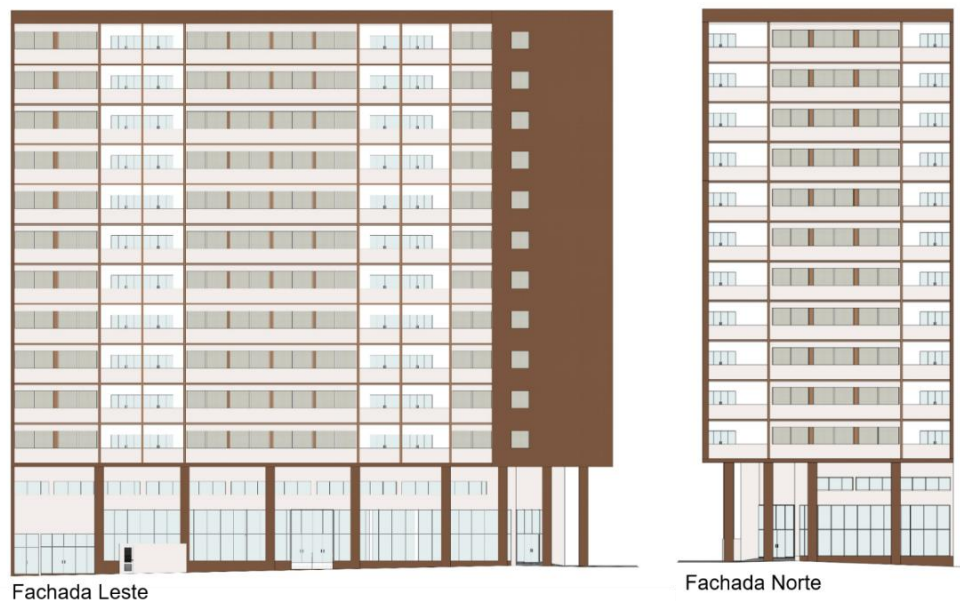
Figura 7: Estudos Solares do Edifício Augusto.



Forte: Elaborado pelas autoras (2024).

A estrutura do edifício, conforme delineada na planta, atua como um elemento organizador da forma, os intervalos entre pilares apresentam vãos de 7 metros; 4,50 metros e 3 metros coordenando a distribuição espacial de maneira harmoniosa. Essa estrutura permitiu uma fachada livre caracterizada por fechamentos verticais, perfurados estrategicamente pelas janelas, gerando uma grelha. A volumetria do edifício se distingue pela composição de base e corpo, onde a elegância é ressaltada pelos detalhes sutis presentes na grelha frontal e lateral, como observado na fachada leste e norte.

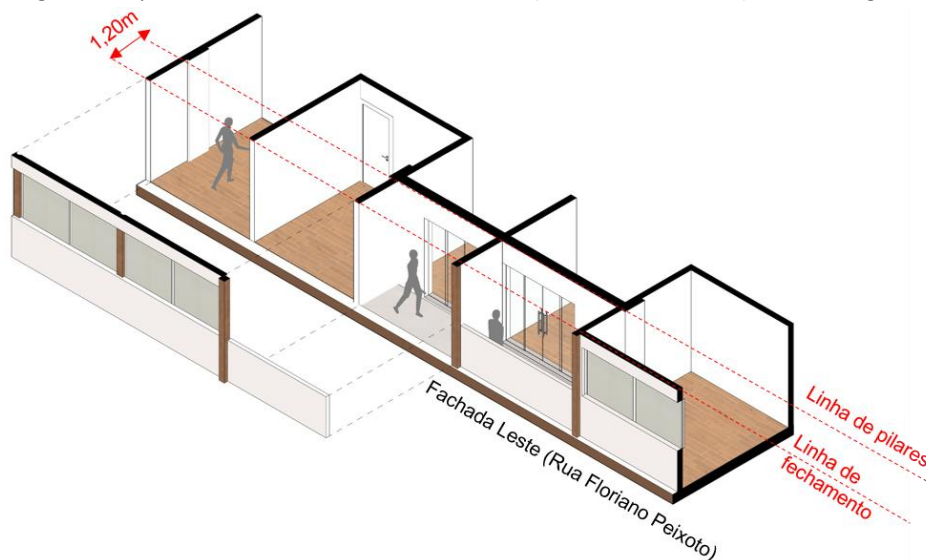
Figura 8: Fachada Leste e Norte do Edifício Augusto.



Forte: Elaborado pelas autoras (2024).

O desenvolvimento estético e funcional dos sistemas estruturais em grelha redefiniu os fechamentos. Quando dispensadas da função de suportar, as paredes tornaram-se elementos de vedação. O recuo dos pilares, gerando balanços nas fachadas de 1,20 metros, possibilita a utilização de vãos maiores para esquadrias e, conseqüentemente, melhores condições de iluminação e ventilação no interior. Além disso, permite a separação das varandas dos planos de fechamento (Eskinazi, 2019).

Figura 9: Esquema de fechamento da fachada Leste (Rua Floriano Peixoto), Edifício Augusto.

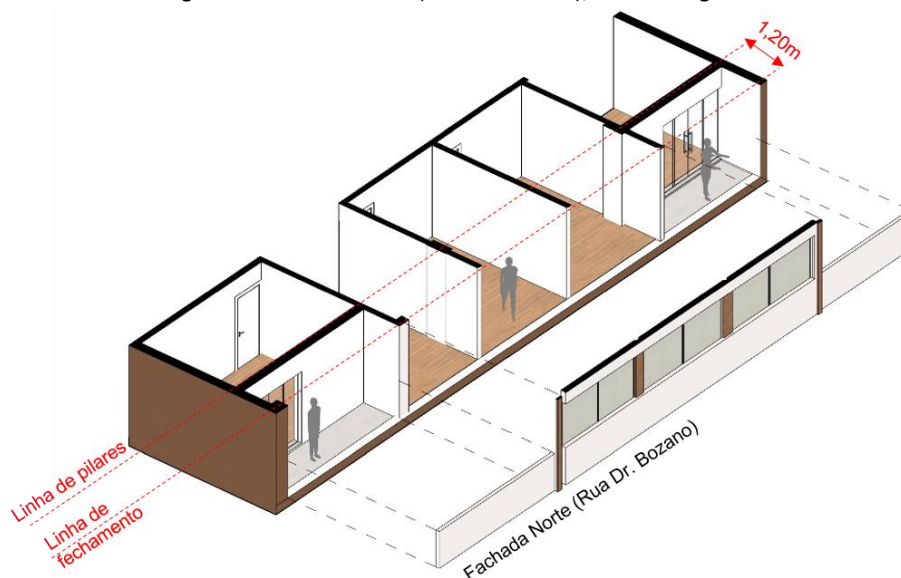


Forte: Elaborado pelas autoras (2024).

Embora as fachadas leste e norte do Edifício Augusto apresentem orientações solares distintas, as soluções de fechamento adotadas são uniformes em ambas. A grelha pode ser notada através dos elementos verticais e horizontais na cor marrom (cor original do edifício), em ambas as fachadas. Os filtros de fechamento são compostos por esquadrias fabricadas em

série e por planos de alvenaria cuidadosamente posicionados. Esses elementos foram projetados para equilibrar privacidade e integração com o exterior, evidenciando a atenção ao conforto e à funcionalidade no projeto.

Figura 10: Fachada Norte (Rua Dr. Bozano), Edifício Augusto.



Forte: Elaborado pelas autoras (2024).

Nas áreas sociais, como estar e jantar, o fechamento é recuado estrategicamente, permitindo a introdução de balcões, resultando em uma fachada dilatada. Esse recurso arquitetônico não apenas amplia o contato com o exterior, mas também melhora a ventilação e a iluminação naturais, criando um diálogo mais fluido entre os ambientes internos e externos. Além disso, a modularidade das esquadrias reflete uma abordagem racional e industrializada, característica da arquitetura moderna, enquanto a inserção dos planos de alvenaria reforça a composição volumétrica e promove o sombreamento seletivo. Ainda, essa solução demonstra a sensibilidade do arquiteto em responder às especificidades climáticas e às demandas funcionais, consolidando o edifício como uma obra de relevância na arquitetura modernista do interior gaúcho.

#### 4 CONCLUSÃO E DISCUSSÕES

As tramas de cheios e vazios, resultantes da combinação entre planos de alvenaria e esquadrias de vidro, configuram um sistema de filtros que não apenas regula a permeabilidade visual e física, mas também transforma a relação entre o edifício e seu entorno. Esse jogo arquitetônico estabelece gradações sutis de transparência e opacidade, criando ritmos visuais que enriquecem a experiência sensorial dos usuários. A interação com esses elementos promove um diálogo constante entre interior e exterior, onde luz, sombra e vistas moldam a percepção dos espaços.

O uso de uma grelha regular, combinado com o recuo estratégico dos pilares para o interior da edificação, proporciona mais do que varandas e balcões funcionais: ele articula uma espacialidade que transcende a rigidez estrutural. Essa solução projeta uma leveza visual na fachada, aproximando-a da ideia de uma pele arquitetônica que se desmaterializa em

determinados pontos, reforçando uma sensação de continuidade entre os ambientes interno e externo.

O espaço de transição gerado por essa composição atua como uma zona tampão, fundamental tanto para o conforto ambiental quanto para a qualidade espacial. Essa zona protege o interior da incidência direta do sol, cria microclimas que mitigam as condições externas e, ao mesmo tempo, propicia espaços de convívio e contemplação. Dessa forma, a fachada se torna não apenas um limite físico, mas também um mediador que traduz funcionalidade em estética.

Ao integrar aspectos compositivos modernos, como o controle da luz e a criação de espaços intermediários, a arquitetura do edifício reflete uma leitura sensível do contexto e um domínio técnico avançado. Ela reafirma o potencial transformador da arquitetura moderna em oferecer soluções inovadoras que equilibram as demandas funcionais com a expressão plástica, evidenciando um diálogo harmonioso entre o edifício e seu entorno urbano e natural.

## Referências

BITTAR, William. **Formação da arquitetura moderna no Brasil (1920-1940)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

BROWNE, Enrique. ***Otra arquitectura en America Latina***. Barcelona: Gustavo Gili, 1998. 170p.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

CAVALCANTI, Lauro (Org.). **Quando o Brasil era moderno**. Artes Plásticas no Rio de Janeiro. Aeroplano, Rio de Janeiro, 2001, p. 120-155.

COMAS, Carlos Eduardo, et al. **Arquiteturas Cisplatinas: Roman Fresnedo Siri e Eladio Dieste em Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora Uniritter, 2004.

CURTIS, William. **A Arquitetura Moderna desde 1900**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2008, 3 ed.

FRACALLOSSI, Igor. "Clássicos da Arquitetura: Parque Eduardo Guinle / Lucio Costa" 17 Dez 2011. ArchDaily Brasil. Acessado 19 Jun 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-14549/classicos-da-arquitetura-parque-eduardo-guinle-lucio-costa>> ISSN 0719-8906.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRACALLOSSI, Igor. "Clássicos da Arquitetura: Parque Eduardo Guinle / Lucio Costa" 17 Dez 2011. ArchDaily Brasil. Acessado 19 Jun 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-14549/classicos-da-arquitetura-parque-eduardo-guinle-lucio-costa>> ISSN 0719-8906

JANEIRO, Pedro António. **Origens e destino da imagem. Para uma fenomenologia da arquitectura imaginada**. Lisboa: Chiado, 2010.

KROLL, Andrew. "Clássicos da Arquitetura: Unite d' Habitation / Le Corbusier" [Architecture Classics: Unite d' Habitation / Le Corbusier] 14 Mar 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Acessado 18 Mai 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/783522/classicos-da-arquitetura-unidade-de-habitacao-le-corbusier>> ISSN 0719-8906.

LE CORBUSIER, **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LUCCAS, Henrique Hass. **Arquitetura moderna brasileira em Porto Alegre: sob o mito do "gênio artístico nacional"**. 2004. Tese – Curso de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

OVERSTREET, Kaley. **"Uma breve história do Estilo Internacional"** [A Brief History of The International Style] 14 Mar 2023. ArchDaily Brasil. (Trad. Bisineli, Rafaella) Acessado 14 Jun 2024.  
<<https://www.archdaily.com.br/br/997651/uma-breve-historia-do-estilo-internacional>> ISSN 0719-8906.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Emani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo. Feevale. 2013.

RIBEIRO, Nabor. **Guia da Arquitetura moderna em Santa Maria 1950-1960**. Curitiba, CRV, 2017.

RAMOS, Fernando Guillermo. **Conceitos gerais para compreender o redesenho como Prática de pesquisa histórica em arquitetura**. Porto Alegre: IV eananparq. Jul/2016.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas do Brasil: 1900-1990**. 3. ed. São Paulo: Ed. USP, 2018.

SEGRE, Roberto; BARKI, José; KÓS, José; VILAS BOAS, Naylor. **O edifício do Ministério da Educação e Saúde (1936-1945): museu "vivo" da arte moderna brasileira**. Arqtextos, São Paulo, ano 06, n. 069.02, Vitruvius, fev. 2006  
<<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/06.069/376>>.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Etera Muszkat. **Metologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. Ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

ESKINAZI, Mara Oliveira. **A interbau 1957 em Berlim: diferentes formas de habitar na cidade moderna**. Dissertação de mestrado em arquitetura; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2008.

ESKINAZI, Mara Oliveira; COSTA, Jônatas. **SOBRE COBOGÓS, GRELHAS E FILTROS: As cores cariocas da arquitetura moderna**. 14º Docomomo Belém PA: Universidade Federal do Pará, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2021.

SOCAL, Ana Júlia Scortegagna. **O Edifício Taperinha no imaginário de Santa Maria, RS: uma associação através de cartões-postais da cidade**. Fortaleza: UECE, O Público e o Privado. Set/dez 2022.

SOUTO, Ana Elisa. **Edifício Linck: Investigação pojetual e histórica de um edifício multifamiliar da arquitetura moderna em Port o Alegre, RS**. Revista Docomomo Brasil, v.6, n.10, 2023. ISSN 25948601.

WELZEMMAN, Jamile. M. S. **A Arquitetura de Román Fresnedo Siri (1938- 1971)**. 2008. 304f. Dissertação – Curso de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

XAVIER; MIZOGUCHI, Alberto; Ivan. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987

---

## DECLARAÇÕES

---

### CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Larissa Rodrigues e Ana Elisa Souto desempenharam papéis complementares e fundamentais no desenvolvimento deste estudo.

- Concepção e Design do Estudo: Ambas as autoras participaram da formulação da ideia central do estudo, definindo conjuntamente seus objetivos e metodologia.
- Curadoria de Dados: Ana Elisa Souto organizou e verificou os dados utilizados na pesquisa, garantindo sua qualidade e consistência.
- Análise Formal: Larissa Rodrigues conduziu a análise dos dados, aplicando os métodos específicos para avaliar as estratégias bioclimáticas e o desempenho energético.

- Aquisição de Financiamento: Ana Elisa Souto foi responsável pela captação de recursos para viabilizar a pesquisa.
- Investigação: Ambas colaboraram na condução da coleta de dados e experimentos práticos necessários para o desenvolvimento do estudo.
- Metodologia: A adaptação e refinamento das metodologias aplicadas no estudo foram conduzidos por Larissa Rodrigues.
- Redação - Rascunho Inicial: Larissa Rodrigues elaborou a primeira versão do manuscrito, estruturando os principais achados da pesquisa.
- Redação - Revisão Crítica: Ana Elisa Souto realizou a revisão crítica do texto, aprimorando a coerência e clareza da argumentação.
- Revisão e Edição Final: Ambas as autoras participaram da revisão final, garantindo que o manuscrito atendesse às normas da revista e ao rigor acadêmico.
- Supervisão: Ana Elisa Souto supervisionou o desenvolvimento do trabalho, assegurando sua qualidade científica e metodológica.

As autoras declaram que contribuíram igualmente para a produção do artigo e aprovam sua versão final.

---

#### **DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE**

Nós, Larissa Rodrigues e Ana Elisa Souto declaramos que o manuscrito intitulado: A Composição da Fachada no Movimento Moderno Gaúcho: Análise do Edifício Augusto (1963)":

1. Vínculos Financeiros: Não possui/possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho. (Detalhe aqui, se aplicável: "Este trabalho foi financiado por [Nome da Instituição ou Entidade]"; ou "Nenhuma instituição ou entidade financiadora esteve envolvida no desenvolvimento deste estudo").
  2. Relações Profissionais: Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados. (Detalhe aqui, se aplicável: Ana Elisa Souto mantenho vínculo empregatício com UFSM e a Larissa Rodrigues é mestranda do Programa de Pós-Graduação da UFSM/PPGAUP.
  3. Conflitos Pessoais: Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito "Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado".
-